

VIVEIROS DE MUDAS FRUTÍFERAS PARA DIVERSIFICAÇÃO DOS SISTEMAS PRODUTIVOS EM COMUNIDADES RURAIS, EM ÁREA DE FRONTEIRA, NO ESTADO DO AMAZONAS

Rosângela dos Reis Guimarães; Sebastião Eudes Lopes da Silva

Embrapa Amazônia Ocidental, C. Postal, 319, Manaus-AM, 69010-970, e-mail: rosangela.reis@cpaa.embrapa.br

Palavras-chave: diversificação, segurança alimentar, renda familiar.

INTRODUÇÃO

A região do Alto Solimões está localizada no extremo oeste do Estado do Amazonas, fazendo divisa com o Peru e Colômbia, sendo composta dos seguintes Municípios: Amaturá, Atalaia do Norte, Benjamin Constant, Fonte Boa, Jutaí, Santo Antônio do Içá, São Paulo de Olivença, Tabatinga e Tonantins, que totalizam 213.282 quilômetros quadrados com uma população de 245.047 habitantes, representando uma densidade demográfica da ordem de 1,14 hab/km² (IBGE, 2000).

A economia da região é baseada na pesca e no agroextrativismo de madeira, borracha, castanha e agricultura de subsistência (mandioca, arroz, milho, feijão, frutas regionais, etc). Do ponto de vista socioeconômico a produção regional atende em parte a segurança alimentar, porém, apresenta baixo valor agregado, é desorganizada e carece de estrutura de beneficiamento, conservação e transporte. Os sistemas de produção agrícolas produzem pouco excedente para o mercado, sendo uma atividade considerada de baixa renda. Esse quadro não promove a geração de renda e provoca forte pressão sobre o meio ambiente, levando à exploração predatória dos recursos florestais e pesqueiros e ao abandono das comunidades, pela falta de opção para melhoria da qualidade de vida dessas populações.

Pela sua condição de área de fronteira, a região necessita de uma ação estratégica, com alternativas para organização de sistemas de produção sustentáveis. Opções econômicas com produção de alimentos para segurança alimentar e com excedentes para a comercialização, adequadas ao ecossistema local, irão ajudar a diminuir a pressão sobre os recursos naturais e minimizar o êxodo rural.

A escassez de alimentos na região do Alto Solimões e a necessidade de uma atividade que garanta tanto o sustento como possibilite o incremento da renda familiar encontram na diversificação dos sistemas produtivos, com a fruticultura a opção socioeconômica e ambiental mais adequada. A maioria dos municípios apresenta aptidão de produção direcionada para as frutíferas de melhor aceitação no mercado local.

Entretanto, a implantação de cultivos perenes, principalmente fruteiras, requer algumas condições preliminares para o sucesso dos plantios. A aquisição de mudas de boa qualidade é um dos fatores preponderantes, e a escassez dessas é um dos principais entraves.

Assim sendo, esse trabalho teve como objetivo a implantação de viveiros comunitários em dois municípios do Alto Solimões, para dar suporte à formação dos cultivos perenes contribuindo para o desenvolvimento das comunidades rurais, para a diversificação da produção e para o aumento da oferta de frutas no mercado local.

MATERIAL E MÉTODOS

Para produção das espécies frutíferas foram instalados dois viveiros comunitários de acordo com Souza et al (2002), nos Municípios de Tabatinga e Santo Antônio do Içá, visando atender o maior número de municípios e comunidades da região do Alto Solimões, bem como diminuir os custos com o transporte das mudas. As espécies frutíferas foram selecionadas de acordo com as aptidões dos diferentes ambientes, tradições, culturas, vocação natural e as potencialidades da região do Alto Solimões. As mudas foram produzidas seguindo as especificações encontradas na bibliografia disponível para cada espécie (Souza et al, 2002; Pereira, et al, 2002; Souza et al, 1999).

No Município de Tabatinga a Embrapa Amazônia Ocidental implantou o viveiro em cooperação com a Diocese do Alto Solimões, que ficou responsável pela seleção das comunidades, em parceria com as organizações locais, principalmente comunidades rurais e comunidades indígenas. No Município de Santo Antônio do Içá o viveiro foi implantado em cooperação com a Secretaria de Produção Municipal, que ficou responsável pela seleção das comunidades rurais e indígenas.

Além da implantação dos viveiros foram realizadas capacitações para técnicos e agricultores sobre o manejo das culturas. As capacitações foram realizadas pela Embrapa Amazônia Ocidental, nas sedes dos municípios e comunidades, e contou com a participação de agricultores índios e ribeirinhos, técnicos da extensão e da Secretaria de Produção dos municípios da região. Os cursos foram compostos por módulos teóricos e práticos com informações sobre a formação de viveiros e mudas, o manejo das fruteiras e também sobre as formas de exploração das parcelas, numa visão sistêmica da propriedade.

RESULTADOS

Comunidades indígenas e ribeirinhas dos Municípios do Alto Solimões foram beneficiadas com a produção de mudas. O viveiro localizado no Município de Tabatinga produziu um total de 149.983 mil mudas de fruteiras, no período de 2002 a 2004. Essas mudas foram distribuídas para os Municípios de São Paulo de Olivença (29.834); Benjamin Constant (37.343); Atalaia do Norte (5.000) e para sete comunidades ribeirinhas e sete comunidades Ticunas do Município de Tabatinga (77.718). O viveiro de Santo Antônio do Içá produziu 28.000 mil mudas, beneficiando seis comunidades ribeirinhas e cinco comunidades Ticunas. As fruteiras produzidas nestes viveiros foram: banana, açaí, pupunha, bacaba, cupuaçu, graviola, andiroba, fruta-pão, araçá boi, mamão, sapota e acerola.

Buscou-se com a inserção das espécies frutíferas nas roças das comunidades indígenas e ribeirinhas uma simulação e adaptação das roças indígenas e caboclas, geralmente formadas por uma heterogeneidade de espécies, atentando para os princípios da sustentabilidade na agricultura. Além de ampliar a composição da dieta alimentar esperasse um aumento na oferta de frutas na zona urbana da região, contribuindo para o processo de desenvolvimento de agroindústrias artesanais.

Devido à distância da sede dos municípios para algumas comunidades com percurso de seis a oito horas de barco, optou-se pela instalação de viveiros rústicos na própria comunidade.

Acredita-se que os produtores ao instalarem viveiros e produzirem as mudas nas próprias comunidades, ganham com o aprendizado e ficam menos dependentes da produção de mudas da sede dos Municípios.

A equipe deste trabalho ressalta que a experiência em implementar o desenvolvimento regional em áreas de fronteiras, deve considerar um quadro bastante complexo, como as etnias indígenas, comunidades ribeirinhas, pequenos produtores provenientes de países vizinhos, todos com sua cultura, sua forma de produzir e enxergar o mundo, que influenciam diretamente na tomada de decisão. Faz-se necessário, também, estudos para manutenção e manejo dos agroecossistemas diversificados, que proporcionem níveis de autonomia técnica, estabilidade produtiva e resistência e resiliência ecológicas. Além disso, existem algumas barreiras, como o baixo nível de organização social, a desconfiança em relação ao associativismo e ao cooperativismo, o baixo nível de liderança local, e a falta de condições financeiras e estruturais que podem dificultar a adaptação das tecnologias às condições locais.

*Trabalho financiado pelo CNPq.

REFERÊNCIAS

IBGE. **Censo demográfico do Estado do Amazonas**. Rio de Janeiro, 2000.

PEREIRA, J. C. R. et al. Comportamento de cultivares de bananeira (*Musa spp.*) no Estado do Amazonas. In: GATO, A. M. G.; TELES, B. R. (Org.). **Coletânea dos trabalhos da CDSV/AM**. Manaus: Delegacia Federal de Agricultura no Amazonas, 2002. p. 17-22.

SOUZA, A. das G. C. de, SILVA, S. E. L. da; SOUZA, M. G. de. **Produção de mudas frutíferas**. Manaus: Embrapa Amazônia Ocidental, 2002. 9 p. (Embrapa Amazônia Ocidental. Circular Técnica, 15).

SOUZA, A. das G. C. de; SILVA, S. E. L. da. **Produção de mudas de cupuaçu (*Theobroma grandiflorum* (Willd. Ex Spreng. Schum.))**. Manaus: Embrapa Amazônia Ocidental, 1999. 19 p. (Embrapa Amazônia Ocidental. Circular Técnica, 1).